



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 11, pp. 60230-60233, November, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25623.11.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UNIRG

Dilene Francisca Pereira de Sousa*¹, Adriana Araújo da Silva¹, Maisa Adriele Nalves da Silva¹, Raianny Alves dos Santos¹, Patrícia Moura Santos¹, Myllena da Silva Ribeiro¹, Andressa de Oliveira Gomes², Jonathan Jean Vilhaha² and Rafaela de Carvalho Alves²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade de Gurupi – UnirG;

²Docentes do Curso de Fisioterapia – UnirG

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th August, 2022

Received in revised form

20th September, 2022

Accepted 29th October, 2022

Published online 30th November, 2022

Key Words:

Fisioterapia. Tratamento. Fibromialgia.

*Corresponding author:

Dilene Francisca Pereira de Sousa

ABSTRACT

Introdução: A Fibromialgia (FM) é uma síndrome potencialmente incapacitante e também uma doença reumatológica na qual a sua principal característica é a dor musculoesquelética crônica generalizada. A dor da FM não está somente relacionada a uma lesão ou patologia que acomete o sistema nervoso somático-sensitivo, mas também está relacionada a uma modificação no sistema nervoso central que se compara a uma deficiência dos mecanismos suspensores da dor. Desse modo, é caracterizada como uma dor disfuncional. **Objetivo Geral:** Identificar quais as condutas fisioterapêuticas são realizadas para pacientes com fibromialgia na clínica escola de fisioterapia da Universidade de Gurupi – UnirG. **Metodologia:** A pesquisa foi descritiva por meio de análise documental, o estudo foi realizado na clínica escola de fisioterapia da Universidade de Gurupi – UnirG. Foram analisadas fichas de avaliação dos últimos três anos (2019, 2020 e 2021), os pesquisadores coletaram dados como gênero, idade, sinais e sintomas, quantas sessões foram realizadas, evolução da Escala Analógica de Dor, qualidade de vida e funcionalidade. **Resultados:** foi possível conhecer os principais métodos de tratamentos utilizados e comparar com o que há de mais recente na literatura científica.

Copyright © 2022, Dilene Francisca Pereira de Sousa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Dilene Francisca Pereira de Sousa, Adriana Araújo da Silva, Maisa Adriele Nalves da Silva, Raianny Alves dos Santos, Patrícia Moura Santos, Myllena da Silva Ribeiro, Andressa de Oliveira Gomes, Jonathan Jean Vilhaha and Rafaela de Carvalho Alves. 2022. "Tratamento fisioterapêutico em pacientes com fibromialgia na clínica escola de fisioterapia – Unirg", *International Journal of Development Research*, 12, (10), 60230-60233.

INTRODUCTION

A Fibromialgia (FM) é uma síndrome potencialmente incapacitante e também uma doença reumatológica na qual a sua principal característica é a dor musculoesquelética crônica generalizada. A dor da FM não está somente relacionada a uma lesão ou patologia que acomete o sistema nervoso somático-sensitivo, mas também está relacionada a uma modificação no sistema nervoso central que se compara a uma deficiência dos mecanismos suspensores da dor. Desse modo, é caracterizada como uma dor disfuncional (MARQUES *et al.*, 2017). Dessa forma, a prevalência da FM é de aproximadamente 2% na população em geral e aumenta com a idade, ocorrendo em 8% das mulheres entre 35 e 60 anos de idade. No Brasil, está presente em até 2,5% da população geral. Sendo que sua etiologia e patogênese ainda são imprecisas (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2018).

Dentre os sintomas mais comuns da FM, destaca-se a dor espontânea e generalizada e aumento da sensibilidade. Há presença de dores locais, geralmente presente nos músculos, abdômen, cotovelos, joelhos e que podem ser caracterizadas como dor aguda, difusa ou crônica. Além de espasmos musculares, formigamento, fadiga, rigidez, sensibilidade ao frio, estresse elevado, depressão, ansiedade e sono não reparador. Há presença de alterações no aparelho gastrointestinal, como: constipação, náuseas ou quantidade excessivas de gases. Sendo assim, o paciente fibromiálgico apresenta dificuldade em trabalhar normalmente, interferindo negativamente no desempenho de suas atividades de vida diária (AVD's) (CORREIA *et al.*, 2018). No tratamento da FM há a prescrição medicamentosa, por intervenção de analgésicos ou o tratamento não farmacológico, assim como a prática de atividade física regular, fisioterapia, hidroterapia e acupuntura. Sendo indicada a avaliação individualizada para a prescrição do tratamento ideal para cada caso. O tratamento é direcionado para a redução dos sintomas, como o controle da dor,

melhora do condicionamento físico, ganho de qualidade de vida e retorno para as suas AVD's (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Diante deste contexto, objetivou-se identificar quais as condutas fisioterapêuticas são realizadas em pacientes com fibromialgia na clínica escola de fisioterapia da Universidade de Gurupi – UnirG/TO.

METHODOLY

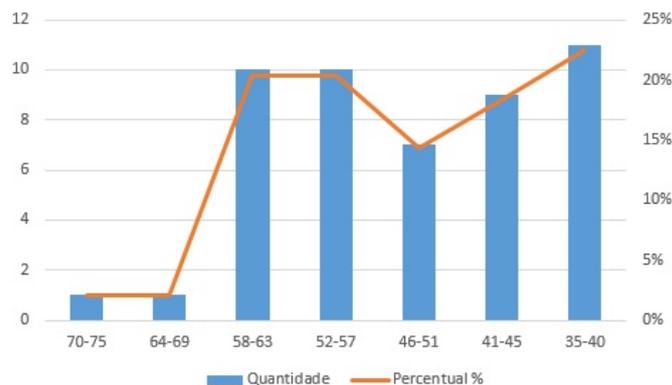
A pesquisa foi realizada de forma descritiva por meio de análise documental. O estudo foi realizado na clínica escola de fisioterapia (CEF) da Universidade de Gurupi – UnirG. Foram incluídos neste estudo pacientes com diagnóstico de fibromialgia, que fizeram acompanhamento fisioterapêutico na CEF, com fichas de avaliações entre o período de 2019 e 2021, que tinham mais de 18 anos e com ficha de avaliação completa para análise. O presente estudo analisou fichas de avaliação, dos últimos três anos (2019, 2020 e 2021) de pacientes que tinham diagnóstico de fibromialgia e que fizeram tratamento na CEF. Sendo assim, os pesquisadores coletaram dados como gênero, idade, sinais e sintomas, evolução da Escala Analógica de Dor, qualidade de vida e funcionalidade, patologias associadas e os principais métodos de tratamento utilizados nesses pacientes através de definições de protocolos já utilizados. Após a reunião dos dados, os mesmos foram organizados através do Microsoft Excel e os principais dados foram transformados em tabelas por meio de estatística descritiva.

RESULTS AND DISCUSSIONS

A fibromialgia acomete ambos os gêneros, porém esta patologia tem uma evidente associação com o sexo feminino, que corresponde a 90% dos casos em análises nacionais e internacionais. A prevalência da enfermidade se apresenta após os 50 anos de vida, porém nos Estados Unidos estudos epidemiológicos realizados em base de dados populacionais demonstram essa prevalência após os 60 e 70 anos de vida. O predomínio estimado dessa patologia em uma população em geral é de 2%, sendo 3,4 % mulheres e 0,5% no gênero masculino. Sua incidência aumenta de acordo com a idade, em mulheres idosas com 60 a 80 anos a prevalência chega a 7%. Os sinais e sintomas desta patologia são, dor difusa e generalizada, fraqueza e encurtamento muscular, associados a rigidez articular e fadiga muscular, além do sono não reparador e alterações cognitivas e psicológicas. A fisioterapia traz um impacto benéfico aos portadores de fibromialgia, através de seus efeitos fisiológicos, que não somente minimizam a dor e reeducam os movimentos funcionais do sistema musculoesquelético, mas reduz a rigidez articular e a tensão muscular, além de promover também a socialização do indivíduo, autoconfiança e consequentemente melhora de maneira positiva a sua qualidade de vida. Os resultados da pesquisa foram obtidos através da análise descritiva dos dados de fichas de pacientes que passaram por tratamento na CEF – UnirG no período de 2019 a 2021 e expressos sob a forma de porcentagem, média e desvio padrão. Os indivíduos da amostra ($n=49$) se caracterizam pela totalidade do gênero feminino com idade que variou entre 37 e 71 anos. A média de idade entre eles foi de 52,08 ($\pm 8,89$) anos. De acordo com a faixa etária as pacientes foram distribuídas da seguinte forma: uma paciente (2%) na faixa etária de 70 a 75 anos, uma (2%) entre 64 e 69 anos, dez (20%) de 58 a 63 anos, dez (20%) de 52 a 57 anos, sete (14%) entre 46 e 51 anos, nove (18%) entre 41 e 45 anos e onze (22%) na faixa entre 35 a 40 anos, como mostramos dados do Gráfico 1.

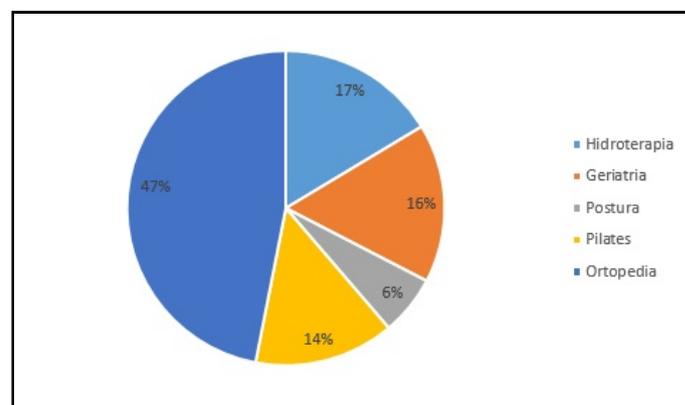
Os pacientes com FM encontravam-se distribuídos em tratamentos nas áreas de Hidroterapia, Geriatria, Postura, Pilates e Ortopedia. Sendo oito (17%) no setor de Hidroterapia, oito (16%) em Geriatria, três (6%) em Postura, 7 em Pilates (14%) e 23 (47%) no setor de Ortopedia conforme representado no Gráfico 2. Os pacientes com FM encontravam-se distribuídos em tratamentos nas áreas de Hidroterapia, Geriatria, Postura, Pilates e Ortopedia. Sendo oito (17%) no setor de Hidroterapia, oito (16%) em Geriatria, três (6%) em Postura, 7 em

Pilates (14%) e 23 (47%) no setor de Ortopedia conforme representado no Gráfico 2.



Fonte: Autores, 2022.

Gráfico 1. Distribuição de indivíduos segundo variável faixa etária



Fonte: Autores, 2022.

Gráfico 2. Percentual de pacientes com FM nas áreas pesquisadas

Com relação à distribuição das pacientes com FM, o setor de Hidroterapia caracterizou-se por oito pacientes casadas, sendo que destas uma era portadora de diabetes mellitus (DM), uma de hipertensão arterial (HAS), uma de cálculo renal, uma era portadora de labirintite e duas pacientes relataram insônia. Das oito pacientes do setor de geriatria, cinco eram casadas, duas eram viúvas e uma era divorciada; cinco das pacientes do setor apresentaram depressão, quatro eram portadoras de HAS e apenas uma apresentou osteoporose. No setor de Postura, três pacientes eram casadas e duas delas não apresentaram qualquer patologia associada à síndrome enquanto as outras duas tinham depressão. Em pilates identificamos 7 pacientes que relataram o fator psicológico para o desenvolvimento da FM e a analgesia como preditora de qualidade de vida e funcionalidade. No setor de Ortopedia identificamos oito pacientes casadas, quatro pacientes viúvas e quatro divorciadas; destas, oito apresentaram depressão, uma Hipertensão Arterial, três pacientes apresentaram alterações visuais, duas delas apresentaram hipotireoidismo e três apresentaram asma. Sendo que relataram o fator psicológico para o desenvolvimento da FM e a redução da algia como preditor de qualidade de vida. Em média, as fibromiálgicas da CEF – UnirG realizaram 15 sessões de atendimento fisioterapêutico em diversas áreas. Em relação às patologias associadas à FM, duas participantes (5,72%) apresentaram insônia, 15 (42,85%) apresentaram depressão, uma participante (2,86%) apresentou diabetes mellitus, seis participantes (17,14%) apresentaram hipertensão arterial, um participante (2,86%) apresentou cálculo renal, três participantes (8,57%) apresentaram asma, uma participante (2,86%)

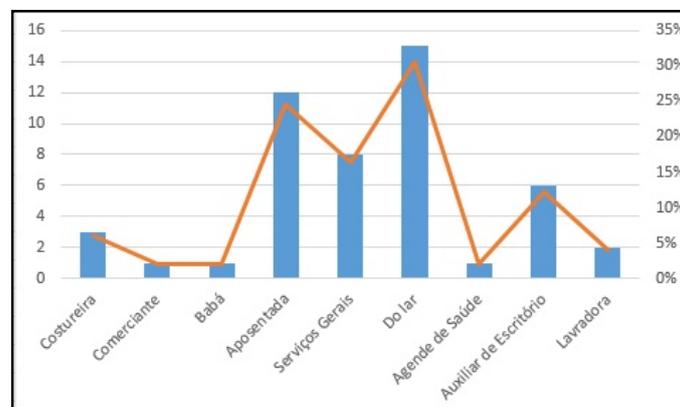
apresentou osteoporose, duas participantes (5,71%) apresentaram hipotireoidismo, uma participante (2,86%) apresentou labirintite e três participantes (8,57%) apresentaram alterações visuais conforme descrito na Tabela 1. Sendo a depressão a disfunção prevalente associada à FM. No Gráfico 3 estão descritas as profissões das participantes sendo: três (6%) costureiras, uma (2%) comerciante, uma (2%) babá, doze (24%) aposentadas, oito (16%) em serviços gerais, 15 (31%) do lar, uma (2%) agente de saúde, seis (12%) auxiliar de escritório e duas (4%) lavradoras.

predominante do gênero feminino. A prevalência é apontada com valores entre 0,66% e 4,4%, sendo as mulheres afetadas cerca de oito vezes mais que os homens. Castro, Kitanishi e Skare (2011), ao estudarem 94 pacientes de ambos os gêneros sobre as semelhanças e diferenças para o acometimento da síndrome, constataram em sua pesquisa a prevalência de FM em mulheres 12 vezes maior do que em homens; apenas sete (7,5%) eram homens e 87 (92,5%) eram mulheres.

Tabela 1. Disfunções associadas a FM

| Disfunções Associadas | % |
|-----------------------|--------|
| Alterações visuais | 8,57% |
| Asma | 8,57% |
| Cálculo Renal | 2,86% |
| Depressão | 42,85% |
| Diabete Mellitus | 2,86% |
| Hipertensão Arterial | 17,14% |
| Hipotireoidismo | 5,71% |
| Insônia | 5,72% |
| Labirintite | 2,86% |
| Osteoporose | 2,86% |

Fonte: Autores, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

GRÁFICO 3. Percentual de pacientes portadores de FM segundo variável profissão

Tabela 1. Análise Estatística da Pontuação Média dos Itens da Anamnese Física e QIFR-Br

| Instrumentos | Itens | Pré Cinesioterapia | Pós Cinesioterapia | Pré Eletroterapia | Pós Eletroterapia |
|-----------------|--------------------------|--------------------|--------------------|-------------------|-------------------|
| Anamnese Física | Número de Áreas | 10 | 4* | 12 | 4* |
| | EVA | 7 | 4* | 8 | 5* |
| QIFR-Br | Capacidade Física | 17 | 8* | 24 | 15* |
| | Impacto Global | 10 | 3* | 17 | 10* |
| | Intensidade dos Sintomas | 32 | 21* | 38 | 28* |
| | Pontuação Total | 58 | 33* | 81 | 55* |

Elaborada pelos autores, 2022. *Teste t de Student, p<0,05.

Na tabela 2 evidenciam-se os resultados obtidos pela Anamnese Física e Questionário de Impacto da Fibromialgia (QIFR-Br), antes e após a conduta terapêutica de cinesioterapia e eletroterapia, enfatizando a evolução estatisticamente significativa do quadro clínico, com redução dos comprometimentos algícos e funcionalidade, e conseqüentemente, otimização da qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo analisar dados epidemiológicos dos portadores de FM cadastrados nos setores de Hidroterapia, Ortopedia, Geriatria, Postura e Pilates da CEF – UnirG. No estudo foi utilizado um formulário para coleta de dados, elaborado pelos autores para que os dados primordiais dos prontuários dos pacientes pudessem ser registrados. Marques (2004), que analisou a qualidade de vida de 482 indivíduos com FM a média de idade entre eles foi de 48,7 e ± 10 anos, resultados semelhantes aos de Biezu *et al.*, (2006), que identificaram uma média de 48,53 anos para esses indivíduos. Para Costa, Felício e Sabino (2011), tal síndrome afeta geralmente a faixa etária com atividade profissional produtiva. Cavalcanti *et al.*, (2006), em sua revisão de literatura, referente à prevalência de Fibromialgia, constataram que esta é uma síndrome

Para Costa (2008), um fator que pode sugerir a prevalência em mulheres é o fato de que elas, mais que os homens, expressam queixa de dor e, por isso, buscam atendimento médico com mais frequência, sendo assim registrados números elevados de indivíduos do sexo feminino com FM. Em relação ao estado civil das pacientes, 12 mulheres (71,42%) são casadas. Nos estudos de Silva *et al.*, (2006); 78% das mulheres portadoras da síndrome da FM são casadas. Os autores levantaram a hipótese de que a família e amigos dos pacientes podem duvidar de suas queixas provocando o isolamento delas gerando sentimento de culpa e irritabilidade. O apoio da família nesta situação é primordial para incentivar a busca pelo tratamento. Quanto às patologias associadas à síndrome, 15 mulheres (42,85%) apresentaram depressão. A prevalência de depressão entre os indivíduos estudados por Berber, Kupek e Berber (2005), foi de dois terços da amostra. Os autores pesquisaram a prevalência da depressão e sua relação com a qualidade de vida dos pacientes com FM. A depressão piora consideravelmente o condicionamento físico, as funcionalidades física, social e emocional, a dor e a percepção da

saúde em geral. A prevalência de alterações psicológicas como, a depressão, é aumentada entre as pacientes com FM. A correlação entre Fibromialgia e depressão pode ser explicada pela relação entre depressão e dor, já que esta síndrome é caracterizada por dor difusa e crônica (SANTOS *et al.*, 2012). Tendo em vista o fato de que acaba muitas vezes sendo um ciclo depressão e fibromialgia. Com relação às profissões desenvolvidas pelas portadoras da síndrome, 37,14% das participantes informaram ser do lar. Para Moreira, Coutinho e Lucena (2010), que realizaram uma revisão bibliográfica sobre a relação dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e FM, a síndrome fibromialgia é complexa que pode ter ou não um componente ocupacional importante, sendo necessário um diagnóstico médico mais preciso, sendo associado à dupla jornada de trabalho e aos esforços repetitivos. O tratamento fisioterapêutico utilizado atualmente considera as queixas associadas comorrigidez articular e fadiga muscular associadas a fraqueza e encurtamento muscular, além do sono não reparador e alterações cognitivas e psicológicas. Os questionamentos buscam a reflexão sobre a fisioterapia atuar de forma resolutiva para estes pacientes e sugerem a necessidade estudo nesta temática para a manutenção da funcionalidade e qualidade de vida de pacientes com diagnóstico de FM, em decorrência da dor difusa e generalizada. Ou seja, a utilização dos dois pilares terapêuticos da fisioterapia, sendo eles, eletroterapia e cinesioterapia são eficientes na resolutividade do quadro clínico de fibromiálgicas.

CONCLUSION

De acordo com os dados analisados através das fichas de avaliação, sendo o setor de Ortopedia com 47% das pacientes, foi possível definir o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos, de forma eficiente e concisa, de forma a auxiliar em uma nova política de tratamento. Evidencia-se que o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos naCEF – UnirG, coincide com os achados da literatura científica, principalmente pela moléstia e faixa etária. Através dessa pesquisa foi possível identificar que o gênero feminino tem maior prevalência com idade entre 35 e 40 anos. A patologia mais associada a fibromialgia é a depressão, observou-se que 31% são do lar. Os resultados obtidos pela anamnese física e questionário da fibromialgia (QIFR-BR) antes e após a conduta terapêutica de cinesioterapia e eletroterapia, evidenciou a evolução estatisticamente significativa do quadro clínico, com redução dos comprometimentos álgicos e funcionalidade, e conseqüentemente, otimização da qualidade de vida. Conclui-se a necessidade de avaliação e prescrição terapêutica adequada, enfatizando os comprometimentos de cada paciente, individualmente.

REFERENCES

AMARAL E CASTRO, Adham do, Kitanishi, Ligia Keiko; Skare, Thelma Larocca. Fibromialgia no homem e na mulher: Estudo sobre semelhanças e diferenças de geneto. ACM Arq. Catarin Med, 2011.

- BERBER JD, Kupek E, Berber SC. Prevalência de depressão e sua relação com a qualidade de vida em pacientes com síndrome da fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*. 2005;45(2):47-54.
- BIEZUS, Juliana *et al.* Exercícios aquáticos de indivíduos com fibromialgia. Ver. Bras. Cienc. Saúde, v10,n.3, p.243-252, 2006.
- CAVALCANTE, Alane B *et al.* A prevalência de fibromialgia: Uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 46, p.40-48, 2006.
- CORREIA, Lidiane Cristina *et al.* Efeito do treinamento resistido na redução da dor no tratamento de mulheres com fibromialgia: revisão sistemática. *Rev Bras Ciênc Mov*, v. 26, n. 2, p. 170-5, 2018.
- FELÍCIO, Diego Carvalho; Sabino, George Schayer; Costa, José Geraldo. Etiologia e tratamento fisioterapêutico da fibromialgia: Uma Revisão de Literatura. Pós em Revista, n.4,2011.
- MARQUES, Amelia Pasqual *et al.* A prevalência de fibromialgia: atualização da revisão de literatura. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 57, p. 356-363, 2017.
- MARQUES, Amelia Pasqual. Qualidade de vida de indivíduos com fibromialgia: poder de discriminação dos instrumentos de avaliação. 2004. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo.
- MOREIRA, A.C.C; Coutinho, C.C.C.;Lucena, N.M.G. Estudo da relação dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) e fibromialgia: Uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. V14, n2,p101-111,2010. Disponível em: acesso em: 20 de agosto de 2022.
- OLIVEIRA, José Oswaldo de; ALMEIDA, Mauro Brito de. O tratamento atual da fibromialgia. *BrJP*, v. 1, p. 255-262, 2018.
- OLIVEIRA, Leonardo Hernandez de Souza *et al.* Práticas corporais de saúde para pacientes com fibromialgia: acolhimento e humanização. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 27, p. 1309-1332, 2017.
- PIRES, Camila Barbosa. Estudo do perfil de pacientes fibromiálgicos cadastradas na clínica escola de saúde do Unirfor (clinfor). 2013.
- SANTOS, Emanuela Barros *et al.* Avaliação dos sintomas de ansiedade e depressão em fibromiálgicos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v46, p590-596, 2012.
- SILVA, Kyara Morgana Oliveira Moura *et al.* Efeito da hidrocinesioterapia sobre a qualidade de vida, capacidade funcional e qualidade do sono em pacientes com fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v.52.p.851-857, 2012.
